Universidade de Brasília Departamento de Economia Disciplina: Economia do Trabalho

Professor: Carlos Alberto

Período: 2/2024

P1

Questões.

1. No livro Darwin vai às Compras. Sexo, Evolução e Consumo (Editora Best Business, 2012), de Geoffrey Miller, podemos encontrar o seguinte parágrafo (pág, 274, foto):

com frequência, a BBC opta por la come frequência, a credencial altamente seletiva com pouco conteúmente monte frequentemente desbanca a credencial menos seletiva do relevante frequentemente desbanca a credencial menos seletiva com conteúdo muito relevante. Essas preferências tampouco são irracionais. A inteligência geral é um preconizador tão poderoso de desempenho profissional que uma garantia de QI isenta de conteúdo pode ser muito mais valiosa para um empregador, ou para uma escola superior, do que um conjunto de conteúdos aprendidos mecanicamente sem nenhuma garantia de QI. Isso esclarece muitos aspectos da educação superior que, de outra forma, seriam desconcertantes, tal como a opinião corrente no início do século XX de que "um gentleman não precisa saber latim, mas deveria pelo menos tê-lo esqueir do". Pelo menos, os meus professores de latim no Walnut Hills High

Avalie essas afirmações à luz dos marcos teóricos, conceitos, etc. que estudamos na aula.

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que estar referenciada nas teorias. Não vou considerar argumentos não referenciados em marcos teóricos)

2. No mesmo livro, página 269, temos o seguinte parágrafo:

Quando um diploma da Ivy League se populariza, se tornando, portanto, menos útil como meio de distínção,
lariza, se tornando ou doutorado da Ivy League. Quando um MBA
mestrado ou doutorado da Ivy League. Quando um MBA
comum se torna popular e, portanto, menos distintivo, os concorrentes podem se motivar a um MBA mais nobre, como o da Trium
Global Executive, por 87 mil dólares, no qual um grupo de elite
composto por quarenta executivos sêniores realiza seis viagens
pelo mundo afora, para estudar na London School of Economics,
pelo mundo afora, para estudar na London School of Business e na HEC
school of Management de Paris, além de um rodízio de locais no
Extremo Oriente e em mercados emergentes.

Interprete o parágrafo à luz dos marcos teóricos estudados na sala de aula.

(Esta questão vale 2 pontos e só serão consideradas as respostas que têm como referência algum marco teórico.)

3. Assuma uma Função de Produção: $Q = 10 L^{0.5}$.

Se os salários reais são 0.5, qual será o nível de emprego?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: L = 100.

4. Assuma que uma economia tem os seguintes dados:

Função de Produção: $Q = 10 L^{0.5}$;

Salários Nominais: w = 1;

Nível de Preços: P = 2;

Oferta de Trabalho: $L_s = 450$.

Determine a taxa de desemprego.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: 78%

5. Assuma uma situação iniciar de equilíbrio com desemprego produto do mercado de trabalho funcionando com salários de eficiência.

Dado esse equilíbrio produz-se um choque negativo (a curva de demanda de trabalho se desloca para a esquerda). O desemprego aumenta.

Pergunta: esse aumento do desemprego vai alterar o nível de salários de eficiência pago pelas firmas ?

(Esta questão vale um ponto e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: sim, vai afetar negativamente. As firmas podem reduzir os salários de eficiência pagos uma vez que o "medo" do desemprego faz com que as firmas não precisem pagar salários tão altos para lograr um dado nível de esforço.

- **6.** Avalie a seguinte afirmação:
- " A queda da taxa de desemprego é um bom sinal porque significa que a economia está gerando mais postos de trabalho"

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: essa afirmação está errada porque a taxa de desemprego pode ter caído porque caiu a taxa de participação. Ou seja, não foram gerados mais postos de trabalho senão que parte da PEA deixou de ser PEA.

7. Se a taxa de desemprego é de 10%, a quantidade de desempregados 100, a taxa de participação 60%, qual será a população?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: ≈ 1.667

8. O gráfico abaixo representa a relação entre a evolução do PIB per capita e as horas de trabalho em três países.

Compare só os EUA e a Holanda. Que conclusões pode-se chegar sobre as relações entre renda e trabalho nesses dois países.

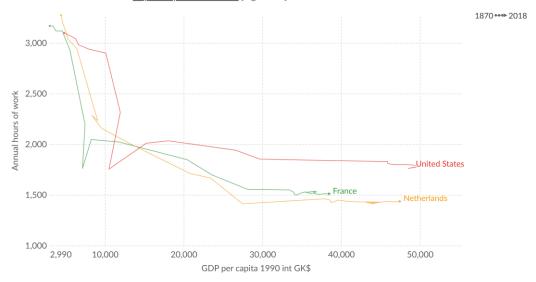
(Esta questão vale um ponto e a análise deve ter como referência aspectos que estudamos sobre a oferta de trabalho e as relações entre renda, consumo e lazer)

Annual hours of work and income, 1870 to 2018

Ore Our World in Data

Unit 3 'Doing the best you can: Scarcity, wellbeing, and working hours' in The CORE Team, The Economy 2.0

Microeconomics. Available at: https://tinyco.re/3476545 [Figure 3.1]



Data source: Maddison Project (2018); Huberman, Minns (2007); OECD (2019) Note: Annual Hours of Work are displayed on the 'MAP' tab. CC-BY-ND-NC

tinyco.re/3476545 | Powered by ourworldindata.org